



JORNAL SBC

Sociedade Brasileira de Cardiologia



Jornal SBC chega ao número

200

Expediente

Jornal SBC é o boletim informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma publicação mensal.

Presidente da SBC
Oscar Pereira Dutra

Diretor de Comunicação e Editor
Romeu Sergio Meneghelo

Coeditores
Domingo Marcolino Braile, Protásio Lemos da Luz e Reinaldo Mattos Hadlich

Redação
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
journalsbc@cardiol.br

Departamento Comercial
(11) 3411-5500 - comercial@cardiol.br

Jornalista Responsável
José Roberto Luchetti, Mtb 30.638

Ouvitoria
0800 314 4409 - ouvidoria@cardiol.br

Produção Editorial e Edição de Textos
SBC - Tecnologia da Informação e Comunicação - Núcleo Interno de Publicações

Projeto Gráfico
Oriente Comunicação

Diagramação
SBC - Tecnologia da Informação e Comunicação

Núcleo Interno de Design

Sociedade Brasileira de Cardiologia
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
sbc@cardiol.br
jornal.cardiol.br

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.



Filiada à Associação Médica Brasileira



4 Diretoria

Jornal SBC chega à edição número 200



12 Defesa Profissional

Rol da ANS: a importância para evoluirmos na avaliação tecnológica da saúde



9 Diretoria

SBC discute parcerias de saúde com o poder público



10 Diretoria

Pesquisas, protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas são discutidas pelo Ministério da Saúde



11 Diretoria

Reunião na ANS discute a sustentabilidade do setor de saúde



8 Diretoria

Falta de medicamentos para arritmias nas farmácias dos hospitais preocupa



13 SBC 2019

74º Congresso promete mais interação entre os participantes



14 Prevenção

Questionário aplicado em escolas públicas constata consumo elevado de alimentos ultraprocessados



15 SBC no Mundo

O presidente eleito da WHF é recebido na sede da SBC



16 SBC no Mundo

Brasileiros, árabes e americanos realizam simpósio conjunto no ACC 2019



18 Dia a Dia do Cardiologista

Carnaval pode ser perigoso para o coração

Taqui News

Ronaldo Caiado afirma que irá implantar o SBC vai à Escola em Goiás



20

Regionais

Congresso Baiano terá seis convidados internacionais



21

Departamentos

Diretriz de Prevenção Cardiovascular tem participação do DA



23

SBC na Mídia

Imprensa repercute a falta de medicamentos para arritmias



24

Histórias da Cardiologia

Em palestras sobre coronariopatia, Heraldo Victor ajudou na reciclagem de inúmeros especialistas



26

Norte e Nordeste

Quintiliano de Mesquita trouxe várias contribuições para a cardiologia



28

Relação Médico Pacientex

A importância da dieta



29

Nutrição

Mel de abelhas e suco de maçã fazem bem para a saúde cardiovascular?



30

Cirurgia Cardíaca

Black box: uma revolução no centro cirúrgico



31

Crônicas do Coração

Os influxos simbólicos do coração



32

Calendário



33



Editor

ROMEU MENEGHELO

Considero um privilégio ser o atual editor do Jornal SBC nesta edição que marca a publicação do seu número 200, efeméride almejada por qualquer periódico mensal e que sinaliza sua sustentabilidade.

A leitura da matéria completa que se inicia na página 4 é uma aula de história da nossa SBC. Os depoimentos dos editores anteriores mostram o espírito desbravador e associativo, as dificuldades e vitórias de abnegadas e abnegados que permitiram chegarmos até este momento em que as publicações da nossa Sociedade já são verdadeira convergência de mídias como manda a modernidade.

Os fatos e peculiaridades das narrativas deixariam muito feliz o nosso fundador Dr. Dante Pazzanese quando vislumbrava ações dessa natureza na década de 40 ao criar a Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Reconhecendo o brilhante trabalho de 10 editores e 14 coeditores, nomeados na página 7, os parabéns e pelo espaço limitado e para evitar redundâncias de citação, gostaria de dar um abraço especial nos Drs. Carlos Eduardo Suaide Silva e Ibraim Masciarelli, os que mais tempo se dedicaram à tarefa, respectivamente, por 10 e 6 anos.

Boa leitura!



Jornal SBC chega à edição número 200

Com 25 anos, o Jornal SBC, atualmente, está em todas as modernas plataformas digitais: flip, PDF, versões para smartphones e tablets, além de newsletter para os sócios

O ex-editor Carlos Eduardo Suaide Silva, que dirigiu a publicação por cerca de 10 anos e durante várias gestões, contou, na edição comemorativa número 100 do Jornal SBC, que a publicação foi criada durante o triênio de 1993/95. O presidente era José Antônio Ramires, e o primeiro editor era Antonio Carlos Pereira Barretto. Suaide Silva relatou que, nas primeiras vezes que

foi editor, passava o tempo ligando para os associados, pedindo colaborações, e o que recebia eram contos, poemas e algumas informações. O Jornal SBC era diagramado por Fábio Pimenta, estudante de direito e filho de João Pimenta, ex-editor dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, que gostava de computador e cuidava da edição.

Os primeiros números eram praticamente folhetos de quatro páginas, muito diferente das robustas edições das duas últimas décadas, com reportagens, artigos, notícias da Diretoria, das Regionais, dos Departamentos, além de um calendário completo com os principais eventos da cardiologia no Brasil e no mundo.



O também ex-editor Ibraim Masciarelli Pinto, que comandou o Jornal SBC por 6 anos, destacou, na edição 100, que “o jornal consegue levar os bastidores da SBC para o associado, torna a entidade mais humana, mais próxima, e todo mundo sabe como são tomadas as decisões da diretoria, como são organizados os congressos, até as dificuldades para conseguir patrocínio. É um jornal que faz o cardiologista participante da entidade que o representa”.

Em 2011, com um volume muito grande de notícias, o Jornal SBC precisava de uma edição mensal para comunicar com maior agilidade. Logo no número 100, o Jornal SBC passou a ser publicado todo o mês e a ter também coeditores, como acontece até hoje. No ano passado, para estar alinhado com os novos tempos de sustentabilidade e mídias digitais, passou a

ser totalmente *on-line* e em vários formatos. Além dos já tradicionais PDF e *flip*, no qual o jornal pode ser folheado assim como na edição impressa, tem versões para *smartphones* e *tablets* das plataformas *iOS* e *Android*, e foi criada uma *newsletter* enviada por *e-mail* para todos os sócios com o conteúdo completo de cada publicação.

O novo formato privilegiou a leitura rápida, moderna e bastante amigável, além de espaços comerciais inovadores para os anunciantes. “As matérias vem sendo publicadas no portal da SBC e nas mídias sociais, contemplando as várias formas de comunicação atualmente existentes. Uma verdadeira convergência de mídias, sem o alto custo de impressões e postagens pelos correios”, lembra o atual diretor de Comunicação da SBC e editor Romeu Meneghelo.

Mais histórias

O primeiro editor, Antonio Carlos Pereira Barretto, destacou, na edição número 100, que o Jornal SBC foi criado com a ideia de se tornar meio de comunicação da diretoria com os sócios, pois, até então, a SBC não tinha um veículo de comunicação sistemático. “Fico contente hoje ao verificar a importância do jornal como elemento de comunicação que se tornou. O filho pequeno cresceu e tornou-se adulto”, disse. Na mesma edição, outro ex-editor, Carlos Serrano, afirmou que ser editor do Jornal SBC foi uma oportunidade para colaborar com as ações da sociedade. “Esta publicação tem como finalidade principal divulgar aos associados as atividades da SBC – essas atividades necessariamente não são científicas. Ainda mais, permite que as sociedades regionais, os departamentos, os grupos de estudo e outras unida-



des vinculadas à sociedade também possam dar notícias para os associados”, completou.

Na mesma edição do centenário, a ex-editora, Jaqueline Scholz contou que participou do Jornal SBC a convite de Antonio Carlos Pereira Barretto. “Foi uma ótima experiência. A matéria médica que mais me marcou foi comentar sobre a ventriculectomia (método Dr. Randas). Na época, houve grande euforia com a nova técnica, mas confesso que, ao comentar a notícia, ressaltéi que a novidade necessitava de comprovação de eficácia e segurança que, de fato, pudesse consagrá-la. Como a verdade é filha do tempo, este se encarregou de mostrar as limitações e os riscos do método”, revelou.

“O Jornal SBC começou de forma tímida e tinha como objetivo informar os sócios das várias atividades desenvolvidas dentro da SBC. Progrediu muito, do ponto de vista gráfico e de conteúdo, mas acredito que os números iniciais inspiraram o formato atual. Tenho os exemplares guardados e foi com muito orgulho que ajudei a desenvolver mais essa iniciativa da nossa sociedade”,

lembrou carinhosamente, na edição 100, Barbara Maria Ianni. Já Heraldo Victor, na mesma edição, contou que, quando foi editor, na gestão do presidente Rafael Leite Luna, era uma época pré-internet, com limitada capacidade de divulgação rápida. “Não havia a *web* e tampouco a possibilidade de um jornal *on-line*. Da mesma forma, a diagramação tinha uma generosa dose de amadorismo”, confidenciou.

Entre 2012 e 2013, o editor da publicação foi Fabio Vilas-Boas. Ele contou que sua experiência como editor do Jornal SBC veio na esteira de experiências prévias como editor do Jornal do DERC e dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia. “O jornal é um desafio diferente, principalmente na era das mídias digitais. Tem que misturar conteúdo relevante para o cardiologista, mas não pode ser apenas informação científica. Criamos uma coluna de resumo das notícias mais importantes em diferentes áreas, procurando cobrir o espectro da cardiologia. Trouxemos as sociedades regionais e de subespecialidades para perto. Buscamos manter um calendário atualizado de eventos da especialidade. Creio que

o futuro reserva ao jornal um espaço mais dinâmico, em que os debates se façam de forma instantânea, com fóruns de opiniões e interações amplas e profundas. O jornal do futuro será uma ferramenta de integração da cardiologia cada vez mais potente. Vida longa ao nosso Jornal”, desejou Vilas-Boas.

Nabil Ghorayeb foi editor entre 2014 e 2015 e destacou ter sido “uma importante e desafiadora tarefa [a de editar], porém sem deixar de lembrar a participação como coeditor e colunista por anos do Jornal SBC, na qual a *expertise* jornalística da nossa assessoria de imprensa sempre fez a diferença. A forma principal impressa, antes das mídias sociais tomarem conta das comunicações, era o único meio de contato rápido entre a diretoria, o sócio e mesmo a população em geral. Sua regularidade e a atualidade foram o desafio, e as palavras do presidente da SBC e dos diferentes dirigentes ressoaram fortes nos momentos críticos da cardiologia brasileira. Atingir o número 200 de maneira ininterrupta é a grande notícia de capa do nosso Jornal da SBC”, concluiu Ghorayeb.



Galeria de ex-editores:

Janeiro/fevereiro de 1994 - Antonio Carlos Pereira Barretto (Diretor de Publicações)

Março/abril de 1994 - Barbara Maria Ianni (Editora)

Maiο/junho de 1994 a setembro/outubro de 1995 - Barbara Maria Ianni e Jaqueline Scholz (Editoras)

Novembro/dezembro de 1995 a setembro/outubro de 1997 - Carlos Eduardo Suaide Silva (Editor)

Novembro/dezembro de 1997 - Heraldo Vıcter (Editor)

Janeiro/fevereiro de 1998 a novembro/dezembro de 1999 - Carlos Eduardo Suaide Silva (Editor) e Heraldo Vıcter (Coeditor)

Janeiro/fevereiro de 2000 a novembro/dezembro de 2003 - Carlos Eduardo Suaide Silva (Editor)

Janeiro/fevereiro de 2004 a novembro/dezembro de 2005 - Carlos V. Serrano Jr. (Editor)

Janeiro/fevereiro de 2006 a marçο/abril de 2008 - Ibraim Masciarelli (Editor)

Maiο/junho de 2008 a dezembro de 2011 - Ibraim Masciarelli (Editor) e Antonio Sergio Cordeiro da Rocha, Nabil Ghorayeb e Oscar Pereira Dutra (Coeditores)

Janeiro de 2012 a dezembro de 2013 - Fábio Villas-Boas (Editor) e Almir Sérgio Ferraz, Artur Haddad Herdy, Fabrício Braga da Silva, Luis Beck da Silva Neto e Marcus Vinicius Bolívar Malachias (Coeditores)

Janeiro de 2014 a dezembro de 2015 - Nabil Ghorayeb (Editor) e Fernando Lucchese e Ibraim Masciarelli (Coeditores)

Janeiro de 2016 a dezembro de 2017 - Carlos Eduardo Suaide Silva (Editor) e Domingo Marcolino Braile, Protásio Lemos da Luz e Reinaldo Mattos Hadlich (Coeditores)

Janeiro 2018 a dezembro 2019 - Romeu Meneghelo (Diretor de Comunicação e Editor) e Domingo Marcolino Braile, Protásio Lemos da Luz e Reinaldo Mattos Hadlich (Coeditores)



SBC CLUBE

Cartão SBC Clube: sua nova identidade!

Um programa de descontos na aquisição de produtos ou serviços exclusivos para os associados

Acesse já!
cardiol.br/sbc-clube

Associação SBC
Número da associação SBC São Paulo
Ffapq801212353304
Email: associacao@sbc.org.br

Falta de medicamentos para arritmias nas farmácias dos hospitais preocupa

SBC e SOBRAC encaminharam ofício para a ANVISA cobrando informações

O principal medicamento utilizado para o tratamento de diversas arritmias cardíacas, como a fibrilação atrial e taquiarritmias ventriculares — doenças potencialmente fatais — está em falta nas farmácias dos hospitais brasileiros. A amiodarona injetável é praticamente a única opção para o tratamento clínico de arritmias graves.

O ofício encaminhado para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), assinado em conjunto pela SBC e pela Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC), solicitou que seja verificada, com a maior rapidez possível, a situação atual da distribuição da amiodarona injetável. O documento pediu também que a agência atue de todas as maneiras possíveis para normalizar a situação.

“Nas últimas duas décadas, a fibrilação atrial tornou-se importante problema de saúde pública, com grande consumo de recursos em saúde. O avanço da doença repercute diretamente na qualidade de vida da pessoa, em especial devido a suas consequências clínicas, como a formação de coágulos,

que podem levar a um infarto, um acidente vascular cerebral, uma trombose de grandes artérias periféricas ou, ainda, alterações cognitivas”, explicou o presidente da SBC, Oscar Dutra.

“Aqui, no Brasil, estimamos que 1,5 a 2 milhões de pessoas devam ter fibrilação atrial e que este número poderá chegar a 10 milhões em 2050. Nos Estados Unidos, estima-se que a prevalência da doença será de 15,9 milhões em 2050.”, completou o presidente da SOBRAC, José Carlos Moura Jorge.

Em outros países, que dispõem de vários outros medicamentos antiarrítmicos por via venosa, o uso da amiodarona é geralmente a primeira opção. “No Brasil, é praticamente a única opção. Por isso, trata-se de remédio de vital importância, uma vez que o tratamento inadequado de arritmias pode levar a consequências graves, inclusive à morte”, alertou Moura Jorge.

O uso da amiodarona é recomenda-

do para o tratamento de pacientes com doenças cardíacas graves, como insuficiência cardíaca congestiva, especialmente na doença de Chagas.

Confira a resposta da Anvisa em relação à carta enviada pela SBC no link: <http://jornal.cardiol.br/2019/marco/downloads/oficio-anvisa.pdf>



SBC discute parcerias de saúde com o poder público

Na Paraíba, encontro do presidente eleito com a Secretária de Estado tratou dos programas TECA

A SBC tem buscado dar apoio ao poder público nas esferas municipal, estadual e federal, com o objetivo de impactar nos índices para reduzir as mortes por doenças cardiovasculares, principal causa de óbitos no Brasil. A parceria da SBC se destina à colaboração técnico-científica, desde a Atenção Primária, programas como o SBC vai à Escola, disseminação dos Treinamentos em Emergências Cardiovasculares Avançado e Básico (TECA A e B), entre tantos outros.

Na Paraíba, o presidente eleito da SBC (biênio 2020/2021), Marcelo Queiroga, foi recebido, em audiência, pela Secretária de Saúde do Estado, Cláudia Veras. Queiroga detalhou todos os projetos que a entidade tem desenvolvido ao longo dos anos e, especificamente sobre o TECA, destacou a relevância dos treinamentos para qualificar o atendimento das emergências cardiovasculares.

“Pretendemos promover uma série de ações para a qualificação de recursos humanos que atuam na Atenção Primária, de média e de alta complexidade”, contou Queiroga, logo após a reunião. Ele reforçou a importância de descentralizar o atendimento car-

diológico no país para que, cada vez mais, tenhamos centros de excelência em todos os Estados. “Um exemplo é o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, que é o primeiro hospital público dedicado à cardiologia no Estado da Paraíba. Uma iniciativa de que a população tanto carecia”, completou Queiroga.

A primeira ação da parceria entre a SBC e a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba será o evento “As Mulheres do Coração”, em 17 e 18 de

maio, que discutirá as doenças cardiovasculares na população feminina. As atividades científicas serão ministradas pelas mais destacadas cardiologistas do Brasil”, conta Marcelo Queiroga.

Para Cláudia Veras, “é muito importante a parceria com a SBC para trabalhar temas tão relevantes para a saúde dos paraibanos. A Secretaria de Saúde se compromete em oferecer todo o apoio necessário para a realização dessas atividades”, destacou a secretária.



(e/d): Claudia Veras e Marcelo Queiroga

Pesquisas, protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas são discutidas pelo Ministério da Saúde

O presidente eleito da SBC foi recebido pelo secretário de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos

A SBC vem ampliando o diálogo com o Governo Federal para tratar de pesquisas, protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Com essa agenda, o presidente eleito da SBC, Marcelo Queiroga, foi recebido, em 31 de dezembro, pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Denizar Vianna.

“Sugerimos maior interação entre a SBC e o Ministério, de modo que a SBC possa participar de forma mais atuante nas ações governamentais relacionadas à cardiologia, e isto possa acontecer com Ministério mais próximo da Sociedade”, sugeriu Marcelo Queiroga ao secretário. Entre as interações propostas estão a participação efetiva da SBC na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia no SUS (Conitec), para a elaboração dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, e também a presença de representante do ministério na formulação das diretrizes da SBC, com direito a voz e voto.

“É importante a presença de um representante da SBC, como convidado,

nas reuniões da Conitec, de maneira que ele delibere sobre demandas na área cardiovascular, sendo facultado o acesso prévio ao inteiro teor das matérias que serão discutidas”, completa Queiroga, que lembra também ser essencial aos cardiologistas ter conhecimento das sugestões feitas em consultas públicas sobre os mesmos temas.

“Enfatizamos a importância de que a SBC participe mais da formulação de políticas públicas de saúde, já que tem a legitimidade científica, e o Ministério da Saúde precisa muito deste apoio”, afirmou Denizar Vianna.

Marcelo Queiroga adiantou que a entidade terá, a partir de 2020, uma Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovações e que ela deve ser inserida nos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) e na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS). Outra reivindicação da SBC é que a entidade seja incluída entre as instituições de pesquisa vinculadas ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT).

“Queremos participar das discussões sobre avaliações econômicas das questões relacionadas às doenças cardiovasculares e ofere-



Marcelo Queiroga e Denizar Vianna

cer nossa contribuição e conhecimento técnico”. Além disso, a SBC pleiteia que o Ministério da Saúde considere as avaliações da SBC em Novas Tecnologias em Cardiologia e que dê acesso à SBC às demandas em cardiologia que estejam

sendo avaliadas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS).

O presidente eleito da SBC ainda propôs uma atuação em parceria

com o Ministério da Saúde para reduzir a judicialização no Brasil, desenvolvendo ações educativas junto aos cardiologistas e à população em geral, acerca da apropriação de indicações de procedimentos médicos e alocação de recursos.

Reunião na ANS discute a sustentabilidade do setor de saúde

SBC e SBHCI participaram do encontro com o presidente em exercício e diretores da Agência

O presidente eleito da SBC, Marcelo Queiroga, acompanhado da presidente da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI), Viviana Lemke, foi recebido pelo presidente em exercício da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Leandro Fonseca, pelo diretor de Gestão da ANS, Paulo Rebello Filho, e pelo diretor-adjunto de Desenvolvimento Setorial, Daniel Pereira. Eles trataram do cenário atual da saúde suplementar, com destaque para a sustentabilidade do setor e as novas formas de remuneração. A reunião foi na sede da ANS, no Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro.

Para Marcelo Queiroga, é necessária uma participação mais forte das sociedades científicas nas discussões sobre a sustentabilidade do sistema de saúde. “A eficiência da gestão e qualidade da assistência aos beneficiários deve ser prioridade. É fundamental que as evidências científicas sejam consideradas e ponderadas em relação ao impacto orçamentário e os resultados de efetividades obtidos na assistência à saúde”. Queiroga destacou ainda que a SBC tem tradição na

elaboração de diretrizes e na difusão dos conhecimentos científicos à comunidade cardiológica.

O presidente eleito da SBC reclamou que os honorários médicos não são atualizados com a periodicidade devida, mesmo com previsão legal (Lei 13.003/2013), e a maior parte do orçamento da saúde suplementar é despendido com custos administrativos, indústria farmacêutica, de produtos e com rede de hospitais, sendo os honorários médicos sempre deixados de lado. Para Queiroga, há uma avalanche de punições desarrazoadas às sociedades médicas e cooperativas pelo CADE e a ANS

precisa atuar para equilibrar essa relação, reduzindo a assimetria que existe entre operadoras e médicos.

O presidente em exercício da ANS, Leandro Fonseca, afirmou que o diálogo com as sociedades médicas deve ser prioridade e convidou a SBC para contribuir na construção de uma nova agenda para a saúde suplementar brasileira. Já o diretor de Gestão da ANS, Paulo Rebello Filho, ressaltou a “necessidade de mudar o atual modelo assistência e de pagamento por procedimentos, sem perder de vista a melhoria do atendimento ao beneficiário de planos de saúde”.



(e/d): Paulo Rebello Jr., Marcelo Queiroga, Leandro Fonseca, Viviana Lemke e Daniel Pereira



Rol da ANS: a importância para evoluirmos na avaliação tecnológica da saúde

A prática clínica nos obriga ao estudo diário dos avanços científicos e novas tecnologias/medicamentos que auxiliam na melhoria da sobrevida e da qualidade de vida dos cardiopatas. A incorporação tecnológica na saúde suplementar envolve um processo formal que ocorre após a aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e de um contexto de etapas que acontece a cada anos por consulta pública por meio do *site* da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Sociedades médicas, pacientes e cardiologistas deverão, no período de 4 de fevereiro a 3 de maio de 2019, identificar quais tecnologias que deveriam constar do rol de procedimentos cobertos pelos planos de saúde/operadoras que fazem parte da saúde suplementar.

No dia 5 de fevereiro, fui convidado pela Associação Médica Brasileira (AMB) para representar a SBC da Qualidade Assistencial, para conhecer os novos formulários e debates feitos para melhoria desse processo fundamental para o país. Não há dúvida de que o enfrentamento desta proposta envolve a busca de evidências científicas, avaliar estudos diversos, embarcar a tecnologia em questão com dados econômicos, casos disponíveis na literatura ou idealmente constituídos em nosso meio. A fase da consulta pública incentiva o corpo técnico da ANS na procura de uma análise preliminar e revisões com membros das prestadoras de serviço, de associações médicas e sociedades. Após concluída essa etapa, a diretoria da ANS da figura colegiada define as novas tecnologias para serem incorporadas.

Na reunião, foram discutidas duas tecnologias que impactam em nossa prática: o transplante cardíaco e o implante percutâneo valvar, que mudaram a morbimortalidade e a qualidade de vida dos portadores de insuficiência cardíaca e da estenose aórtica. A SBC apoia e irá engajar a Sociedade de Hemodinâmica (SBHCI) e de Cirurgia Cardíaca (SBCCV) para endossar essas incorporações.

A complexidade da avaliação das tecnologias em saúde é crescente, e o país necessita de avançar na direção de uma Agência Nacional de Avaliação Tecnológica, a exemplo do *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE), da Inglaterra, para que possamos ter um sistema integrado, no qual as incorporações possam atender aos pacientes públicos e privados.



74º Congresso da SBC promete mais interação entre os participantes

Comissão organizadora prepara uma programação robusta em conteúdo e tecnológica no formato. Inscrições já estão abertas, com descontos especiais

Atividades interativas que propiciem mais contato entre os palestrantes e os congressistas: esta é a aposta da Comissão Executiva do 74º Congresso Brasileiro de Cardiologia, que vai acontecer entre os dias 20 e 22 de setembro, em Porto Alegre (RS).

Para o presidente do congresso, Leandro Zimmerman, a ideia é transmitir conteúdo de qualidade em formatos mais ágeis e modernos. “Vamos substituir as tradicionais palestras por sessões que permitam uma maior interação dos congressistas, mais contato entre eles, promovendo a discussão de casos clínicos, seguindo a tendência do mundo atual”, antecipa.

A Comissão Executiva do Congresso (CeCON) pretende ainda reativar o Fórum de Especialidades, promovendo atividades que envolvam as áreas de enfermagem, educação física, fisioterapia, nutrição e psicologia.

A estimativa é atingir a marca de 7 a 8 mil participantes. “O congresso será no feriado de Farroupilha, o

que vai melhorar significativamente a mobilidade urbana em Porto Alegre. Sem contar que é uma época de temperatura mais amena no Rio Grande do Sul”, enfatiza Zimmerman.

FIERGS

O 74º Congresso Brasileiro de Cardiologia vai acontecer no Centro de Eventos FIERGS, o maior do Estado. O espaço fica a 12 km do Aeroporto Internacional Salgado Filho e a 15 km do centro de Porto Alegre. Recentemente passou por reforma para a modernização do parque de estacionamento.

Inscrições

Já é possível se inscrever para o 74º CBC, pelo [link](https://ecommerce.cardiol.br/) <https://ecommerce.cardiol.br/>. Sócios adimplentes da SBC podem comprar o congresso com desconto, por meio do combo congresso + anuidade 2019.



(e/d): Ana Lucia Sá Leitão, Gabriel Grossman, Leandro Zimmerman, Oscar Dutra, Audes Feitosa, Denilson Albuquerque, Dalton Précoma e Fernando Bacal

Questionário aplicado em escolas públicas constata consumo elevado de alimentos ultraprocessados

Reunião do SBC vai à Escola, em São Paulo, foi realizada para avaliar as ações a serem programadas ao longo do ano

Os integrantes do SBC vai à Escola participaram de uma reunião, em 21 de janeiro, na sede da SBC em São Paulo, para discutir as ações que serão implementadas ao longo do ano para mobilizar mais escolas no projeto, tanto no interior de São Paulo, como nos demais Estados do Brasil.

O encontro foi aberto pela integrante do Comitê da Criança e do Adolescente, Carla Lantieri, que apresentou os resultados obtidos em uma sondagem feita com estudantes de 11 a 17 anos. A pesquisa revelou que os alunos estão se alimentando com elevados índices de comida ultraprocessada: 84% consumiram macarrão instantâneo, sopa de pacote ou lasanha congelada, no dia anterior da sondagem, conforme questionário; 56% tomaram refrigerantes; 42% ingeriram refresco em pó, 47% comeram biscoito ou bolacha doce recheada; e 49% se alimentaram com alguma sobremesa industrializada. “Os índices são muito elevados e temos um longo caminho a percorrer”, completou a integrante do comitê.

Dentre os entrevistados 72% disseram ter comido feijão, ervilha, lentilha ou grão-de-bico no dia anterior; 68%

comeram laranja, banana, maçã ou abacaxi; 69% tomaram leite; e 86% ingeriram amendoim, castanha de caju ou castanha do Pará. “Em linhas gerais, avaliamos que a diversidade de cardápio foi alta, mas alimentação saudável é alcançada quando passamos a consumir mais alimentos *in natura* e reduzimos e/ou evitamos os alimentos industrializados. Devemos ainda atribuir à alimentação saudável a característica de ter o equilíbrio quali/quantitativo das diversas classes de alimentos; não menos importantes são a origem e o tipo de processamento, bem como a forma que é servido à mesa”, orientou Carla Lantieri.

O diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular, Fernando Costa, está mobilizando as regionais da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) e as estaduais da SBC para se engajarem no projeto. “Estamos nos empenhando para dar capilaridade ao SBC vai à Escola”, informou Fernando Costa. Participaram da reunião as representantes da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Giorgia Russo Tavares e Aline Tenório, a educadora física Kátia de Angelis, e Mara Carreira e Carolina Sandrim Araujo pela SBC.



Carla Lantieri apresenta os resultados obtidos



(e/d): Gláucia Moraes Oliveira, Fausto Pinto, Marcelo Queiroga, Viviana Lemke, Andréa Brandão e Wolney Martins

O presidente eleito da WHF é recebido na sede da SBC

O encontro no Rio de Janeiro reuniu três diretorias da SBC (passada, atual e futura)

O presidente eleito da *World Heart Federation* (WHF), Fausto Pinto, que também já presidiu a *European Society of Cardiology* (ESC) visitou a sede da SBC, no Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro. Fausto Pinto foi recebido pelo presidente eleito da SBC, Marcelo Queiroga, pelo diretor administrativo, Wolney Martins, pela presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), Andréa Brandão, pela ex-presidente da Federação das Sociedades de Cardiologia de Língua Portuguesa e editora associada dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Gláucia Moraes Oliveira, e pela presidente da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI), Viviana Lemke.

“Fausto Pinto é um parceiro forte e tem uma agenda a cumprir a favor do desenvolvimento de ações conjuntas, visando ampliar o intercâmbio entre a SBC e as sociedades internacionais”, afirmou Marcelo Queiroga. Para o presidente eleito da SBC, receber Fausto Pinto na sede

da entidade foi um privilégio e um reconhecimento ao seu trabalho em prol da cardiologia do Brasil.

“Uma nova parceria se avizinha com a eleição de Fausto Pinto para WHF, uma perspectiva extraordinária de colaboração para que as políticas públicas direcionadas à redução do risco global de mortalidade cardiovascular devam ser efetivadas. A participação conjunta da WHF e SBC será fundamental para o cumprimento de metas estabelecidas em tratados internacionais nos quais o Brasil é signatário”, completou Queiroga.

Em mensagem publicada em rede social, Fausto Pinto agradeceu pela receptividade e afirmou que a visita representou “momentos de impressões sobre o futuro da cardiologia e das sociedades científicas. Juntos, podemos fazer muito pela saúde cardiovascular no Brasil e no Mundo”, finalizou o presidente eleito da WHF.

Brasileiros, árabes e americanos realizam simpósio conjunto no ACC 2019

‘Diabetes e Doença Cardíaca Coronariana’ foi o tema das discussões

O congresso do *American College of Cardiology* – ACC.19, em New Orleans, nos Estados Unidos, teve a realização de um Simpósio Conjunto que debateu o ‘Diabetes e Doença Cardíaca Coronariana’ promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Árabe e *American College of Cardiology*.

A mesa que recebeu o tema ‘Diabetes: Fatores de risco ou doença cardiovascular?’ teve como moderadores

o governador do Capítulo Brasileiro do ACC, Antônio Carlos Palandri Chagas, e o norte americano, Richard A. Chazal.

Dois brasileiros fizeram explanações e participaram dos debates. Andrei C. Spósito abordou ‘a complexa conexão entre diabetes mellitus e cardiomiócitos’ e Alexandre Abizaid destacou as ‘novas soluções intervencionistas para revascularização coronária em pacientes diabéticos’.



(e/d): Dutra, Spósito, Chagas, Prêcoma e Giraldez



(e/d): Martins, Albuquerque, Précoma, Bacal, integrantes do AHA e Dutra

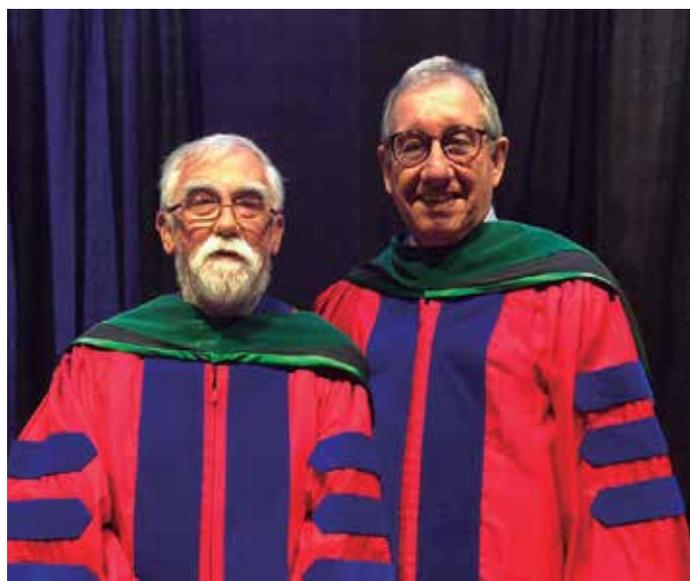
rante a realização do *American College of Cardiology – ACC.19*, em New Orleans. O encontro foi para consolidar as relações institucionais entre as duas entidades e ainda alinhar a participação brasileira no próximo congresso da AHA. O evento será de 16 a 18 de novembro, na Filadélfia, Pensilvânia, nos Estados Unidos.

“O tema principal do simpósio conjunto será o intensivismo cardiovascular”, adiantou o presidente da SBC, Oscar Dutra. Participaram da reunião B. Harrington, Sidney Smith e equipe do AHA, além de Oscar Dutra, o diretor Administrativo, Wolney Martins, o diretor Financeiro, Denilson Albuquerque, o diretor Científico, Dalton Précoma, e o diretor de Pesquisa, Fernando Bacal.

O primeiro palestrante foi Ahmed Hamad Aljizeeri, da Arábia Saudita, que tratou de ‘navegando além do que os olhos podem ver: o papel da disfunção endotelial em pacientes diabéticos’. Abdulhalim J. Kinsara, também do mesmo país, falou de ‘o que há de novo na era da imagem cardíaca (diabéticos com CAD)’.

O Simpósio Conjunto foi encerrado pelo norte americano Laurence S. Sperling, que discorreu sobre a ‘prevenção secundária para DAC em pacientes diabéticos’.

“Tivemos uma excelente frequência e cumprimos o nosso papel de discutir temas importantes com referências mundiais no assunto”, destacou o presidente da SBC, Oscar Dutra, que estava acompanhado do diretor científico, Dalton Précoma, e do editor-chefe do **SBC Update Online**, Roberto Giraldez.



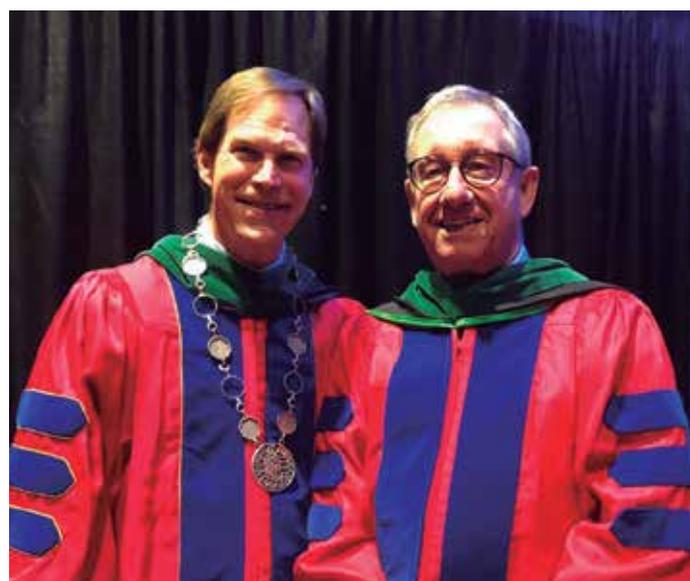
João Morais e Oscar Dutra

Fellows

Na noite de 18 de março, o congresso do ACC.19, em New Orleans, promoveu uma noite de gala para dar as boas-vindas aos novos *fellows*. Após a cerimônia, o presidente da SBC, Oscar Dutra, conversou com o presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, João Morais, e com o presidente do *American College of Cardiology*, Michael Valentine.

Reunião com a *American Heart Association*

A Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC - promoveu uma reunião com a *American Heart Association* – AHA – du-



Michael Valentine e Oscar Dutra

Carnaval pode ser muito perigoso para o coração

Artigo publicado na International Journal of Cardiovascular Sciences – IJCS – reúne diversos estudos que comprovam os malefícios da bebida alcóolica, do energético e da maconha

Pular carnaval – seja no sambódromo, nos bailes fechados ou nos tradicionais blocos de rua – exige muito do coração. Durante as sessões de samba, os indivíduos podem atingir entre 60 e 90% da frequência cardíaca máxima prevista para a idade, em 86% do tempo. E, geralmente, essa atividade intensa está associada ao consumo de álcool, energéticos e/ou drogas, uma combinação perigosa, como mostra o cardiologista Claudio Tinoco Mesquita no artigo <http://publicacoes.cardiol.br/portal/ijcs/ingles/2019/v3202/carnival-and-energy-drinks-a-dangerous-combination-to-the-heart.asp> , recentemente publicado na *International Journal of Cardiovascular Sciences*

– IJCS – publicada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

“O consumo de álcool, mesmo em doses consideradas de leve a moderada (sete doses por semana ou mais), aumenta a incidência de Fibrilação Atrial, por exemplo”, afirma Mesquita. A associação com o uso recreativo da maconha é ainda mais prejudicial. Estudo norte-americano observou que 2,7% dos usuários de maconha recreativa desenvolveram arritmia, com tendência crescente de 2010 até 2014, e que a Fibrilação Atrial foi o subtipo mais comum entre usuários de maconha hospitalizados.



Já as bebidas energéticas — que apresentam quantidades muito altas de cafeína e aditivos como taurina e adenosina, já associados a relatos de arritmias atriais e ventriculares — estão relacionados a uma sobrecarga hemodinâmica significativa. A ingestão de uma lata (355 mL) já é suficiente para aumentar a carga de trabalho do coração, evidenciada por pressão sanguínea elevada, frequência cardíaca e débito cardíaco. “A ingestão de energéticos tem sido associada a arritmias mesmo em pacientes com corações estruturalmente normais. E, embora não haja um limiar claramente definido para o uso de energéticos, a Sociedade Internacional de Nutrição Esportiva recomenda que pacientes com condições cardiovasculares pré-existent, que

estão tomando medicamentos e que podem ser afetados pela cafeína e outros estimulantes, evitem a bebida. A entidade alerta também que o consumo de mais de um energético por dia, mesmo em indivíduos saudáveis, pode ser prejudicial”, alerta Claudio Tinoco Mesquita.

O cardiologista lembra que celebrar o carnaval é fácil, divertido e barato. Mas os riscos potenciais de combinar energético e álcool ou drogas ilícitas são altos. “Por isso, mesmo que sozinho, o energético deve ser ingerido com moderação. Uma das melhores coisas da vida são boas lembranças e ter uma complicação cardíaca durante o feriado é uma daquelas que ninguém gostaria de ter”, finaliza.



► Diretor do DHA apresenta defesa de Livre-Docência na USP

O diretor Científico do Departamento de Hipertensão Arterial da SBC, José Fernando Vilela Martin, realizou defesa de Livre-Docência no Departamento de Cardiopneumologia da Universidade de São Paulo (USP) nos dias 30 e 31 de julho do ano passado. Fizeram parte da banca os professores José Eduardo Krieger (Instituto do Coração/USP), Raul Dias dos Santos Filho (Instituto do Coração/USP), Andrei Sposito (Universidade Estadual de Campinas) Álvaro Pacheco e Silva Filho (Universidade Federal de São Paulo) e Eduardo Barbosa Coelho (USP/Ribeirão Preto).



(Da esq.) Eduardo Barbosa Coelho, Raul Dias dos Santos Filho, Álvaro Pacheco e Silva Filho, José Fernando Vilela Martin, José Eduardo Krieger e Andrei Sposito

► Governador de Goiás veste o jaleco da SBC

Ronaldo Caiado afirma que irá implantar o SBC vai à Escola no Estado

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que é ortopedista, vestiu literalmente o jaleco da SBC, durante audiência com o presidente eleito da SBC, Marcelo Queiroga, e o presidente da SBC/GO, Gilson Ramos. Caiado recebeu informações do SBC vai à Escola e ficou bastante entusiasmado. O governador contatou, durante a audiência, seus secretários e afirmou que pretende implantar o programa no Estado.

“Trouxemos para Goiás uma proposta de apoio técnico-científico para ajudar o Estado na Atenção Primária. Além disso, tratamos do SBC vai à Escola, que é um programa excelente de prevenção aos fatores de risco cardiovascular com crianças e adolescentes”, resumiu o presidente eleito sobre os temas da audiência, realizada no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, sede do Governo de Goiás.

Marcelo Queiroga destacou, no encontro, que representava o presidente Oscar Dutra e que a SBC nunca esteve tão forte e unida para buscar uma maior projeção nacional, tendo um posicionamento mais colaborativo com Governos Federal, Estaduais e Municipais, para o enorme desafio de combater a principal causa de mortes no país e no mundo.



(e/d): Gilson Ramos, Marcelo Queiroga e Ronaldo Caiado

Regionais

■ SBC/AL

O XXIII Congresso Alagoano de Cardiologia será entre 25 e 27 de julho, nos auditórios do Hotel Ritz Lagoa da Anta, na capital alagoana. A Comissão Científica preparou uma programação de alto nível, coerente com a preparação técnica dos diversos palestrantes, apresentadores e todos os congressistas presentes, além de buscar proporcionar uma troca de informações condizente com a realidade da população alagoana. Serão destaques: a sessão dos melhores temas livres orais, assim como a sessão “Pinga Fogo”, que irá colaborar para a experiência individual na prática clínica.



■ SBC/BA

O 31º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia, que acontecerá de 1º a 4 de maio, terá, além de novo local – o Hotel Deville Prime, em Itapuã –, um incremento na programação científica, com dois eventos internacionais. O 7º Simpósio SBC/BA – Duke University e o XII ISTA reunirão seis convidados norte-americanos já confirmados: Christopher Granger, David Garcia, Elaine Hylek, Eric Peterson, Kristin Newby e Renato Lopes. Garanta sua vaga!



31º
CONGRESSO
DE CARDIOLOGIA
DO ESTADO DA BAHIA

01 a 04 de maio de 2019
Hotel Deville Prime
Salvador - Bahia

■ SBC/MG

O 29º Congresso Mineiro de Cardiologia, entre os dias 4 e 6 de julho, já está completamente planejado e ainda pretende ampliar continuamente o número de participantes pelo envolvimento cada vez maior dos colegas das regionais espalhadas por todo o Estado de Minas Gerais. As mudanças implementadas em 2018 e reafirmadas na programação de 2019 prenunciam que o congresso deverá manter-se entre os mais movimentados e esperados do país.



SBC/PB

A regional realizou um estudo intitulado Prevalência dos Fatores de Risco Cardiovascular e Perfil Nutricional em Amostra Populacional no Estado da Paraíba. A primeira fase ocorreu com 2.178 cadastros ao *site* da SBC/PB e resposta a um questionário estruturado. Em seguida, houve a seleção aleatória de 931 indivíduos para coleta de dados antropométricos, pressão arterial, bioimpedância e exames de sangue, em nove cidades paraibanas. O resultado será publicado no primeiro semestre de 2019.

SBC/PI

Dando continuidade às atividades científicas, a SBC/PI realizou, no dia 29 de janeiro, o *Conversa com o Cardiologista*, que teve como palestrante Luiz Bezerra Neto, com o tema: *2018 Guidelines on the Management of Blood Cholesterol* (Tópicos Importantes).



Participantes do "Conversa com o Cardiologista" promovido pela SBC/PI

SBC/PR

A Sociedade Paranaense de Cardiologia promove, de 8 a 10 de agosto, o *International Cardiology Meeting - XLVI Congresso Paranaense de Cardiologia*. Serão discutidas as estratégias para redução de mortes cardiovasculares prematuras, um dos objetivos da Organização Mundial da Saúde para 2025. O evento ocorre no Expo Unimed, em Curitiba. Informações e inscrições pelo *site* www.prcardio.org/icm2019 ou pelo e-mail sociedade@prcardio.org.

SBC/RJ

A Sociedade Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, dentro da proposta de educação médica continuada, informa e convida para o 19º PEMC da Seção Regional Leste, que será em 30 de março, sábado, no Hotel H Niterói, em Niterói (RJ). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo *site* da Socerj.

SBC/SC

O diretor Geral do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina, ex-presidente da Sociedade Catarinense de Cardiologia (biênio 2002-2003) e atual diretor de Relações com a SBC/Funcor, Jamil Cherem Schneider, recebeu uma homenagem da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina pelos 33 anos de serviços prestados à comunidade catarinense.

SBC/SP

Estudo épicico, conduzido pela Socesp em Unidade Básica de Saúde, aponta para um baixo controle dos fatores de riscos. O Projeto Epidemiológico de Informações da Comunidade (Épico) avalia o controle dos fatores de risco cardiovascular na população assistida em Unidade Básica de Saúde. Entre 2016 e 2018, foram avaliados mais de 7.000 pacientes, em 180 Unidades Básicas de Saúde no Estado. Resultados preliminares indicam baixo controle dos fatores de risco, especialmente as dislipidemias.

SBC/RN

A Estadual do Rio Grande do Norte realizará o XX Congresso Norteriograndense de Cardiologia. O evento acontecerá nos dias 5 e 6 de abril em Natal/RN, no Hotel Holiday Inn, como o tema: Impacto das Novas Evidências Científicas na Prática Clínica.

Save The Date

**XX CONGRESSO
NORTERIOGRANDENSE
DE CARDIOLOGIA**

V Jornada de Fisioterapia
V Jornada de Educação Física
X Jornada de Nutrição
XII Jornada de Enfermagem

05 e 06
de abril
2019

Hotel Holiday Inn Natal / RN

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
www.sbcrrn.org.br

Realização **SBC-RN**
Organização **atual**

Departamentos

SBC/DA

O Departamento de Aterosclerose irá participar da Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular com o resumo do que é mais relevante na área de dislipidemias, estratificação de risco e metas terapêuticas para a redução do risco cardiovascular.

SBC/DCC

Nos dias 22 e 23 de fevereiro, aconteceu o Congresso do InCor 2019, com o tema Na Fronteira do Conhecimento. Este evento, em sua quarta edição, teve como principais vertentes abordar as práticas assistenciais pioneiras e inovadoras, e as interfaces em cardiologia, cirurgia cardiovascular, pneumologia, cirurgia torácica, e suas áreas de atuação, em uma perspectiva multiprofissional. Um ponto de destaque foi o debate interativo entre plateia e palestrantes.

SBC/DCC/CP

Antonio Carlos de Camargo Carvalho nasceu em Campinas (SP) em 13 de setembro de 1947. Provavelmente, os pais não podiam imaginar que o filho se converteria em um dos principais expoentes da cardiologia brasileira, mestre de inúmeros novos cardiologistas e incentivador para seguir o curso da cardiologia intervencionista e pediátrica. Destacou-se muito na cardiologia em geral, mas foi na cardiologia pediátrica da Escola Paulista de Medicina que fez numerosos discípulos. Inúmeras reuniões da cardiologia pediátrica e da cirurgia, nas quais, após aquele carinhoso e carismático “*tudo bem?*”, comandava as discussões com um sorriso e aquele vasto conhecimento, fruto de anos de estudo e de prática. Por toda essa trajetória, foi homenageado durante o XXV Congresso Brasileiro de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular Pediátrica, realizado em Macaíó, como eterno professor, mestre, amigo e pessoa fundamental para o início e o desenvolvimento da cardiologia pediátrica no Brasil. Naquela oportunidade, foi entregue a placa com o seguinte texto: “O Departamento de Cardiologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Cardiologia tem a honra de homenagear o Dr. ANTONIO CARLOS DE CAMARGO CARVALHO, pelos relevantes serviços prestados em prol da Cardiologia Pediátrica Brasileira e pela dedicação, competência e vocação com que exerce a nobre profissão da Medicina”. Seremos eternamente gratos por sua amizade e generosidade na transmissão dos seus conhecimentos. A íntegra da nota pode ser lida no endereço: http://jornal.cardiol.br/2019/marco/dep_DCCCP.html

SBC/DECAGE

O departamento convida a todos a participarem do XVI Congresso Brasileiro de Cardiogeriatría, que será realizado na cidade de São Paulo (SP), nos dias 11 e 12 de outubro, no Centro de Convenções do Hotel Pestana. O tema do evento será a “Abordagem Multidisciplinar no Idoso Cardiopata”.

SBC/DERC

Acessem as mídias do DERC (derc.org.br) e leiam *on-line* o recém-fundado Jornal do DERC. Integre os Grupos de Estudo Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica, Cardiologia do Esporte e Cardiologia Nuclear, e conheça as Comissões, como o DERC Mulher e o DERC Criança e Adolescente. Lembrem-se de que o departamento possibilita a obtenção da Certificação em Ergometria. Inscreva-se para a prova a se realizar em Porto Alegre, no Congresso Brasileiro. Associe-se!

SBC/SOBAC

O corpo científico da Sobrac já está imerso na programação do XXXVI Congresso Brasileiro de Arritmias Cardíacas, para a promoção de conteúdos ricos e inovadores para a atualização de centenas de profissionais de todo o Brasil. Este ano o evento acontece de 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos do Fiesta Bahia Hotel, na cidade de Salvador. Em breve, novidades sobre a grade, os palestrantes e a abertura de inscrições.



SOBRAC2019

**XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE
ARRITMIAS CARDÍACAS**

21 a 23 de novembro de 2019
Fiesta Bahia Hotel | Salvador | BA



Reportagens do UOL e R7 alertam para os riscos do calor

Uma das reportagens mais lidas do portal *UOL*, em janeiro, e outra do portal *R7* da *TV Record* alertaram para os riscos que as altas temperaturas trazem ao sistema cardiovascular. Os dias quentes do verão despertaram muitas dúvidas da população em relação ao coração. O diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular da SBC, Fernando Costa, foi entrevistado pela colunista de *Viver Bem* do *UOL*, Lucia Helena, e revelou que uma estratégia para mandar o calor embora é suar. “Porém, para que esse mecanismo funcione, precisamos fazer a nossa parte e beber muita água”, lembrou Fernando Costa. Ele comentou também sobre o erro comum de muitas pessoas ao colocar sal debaixo da língua, quando aparentemente a pressão cai. “O ideal é sempre beber bastante água”, orientou. Para o portal *R7*, Fernando Costa explicou que existe uma diferença entre a temperatura ambiente e a do corpo. Características físicas, localização e tipo de roupa são fatores que influenciam na sensação térmica. “Um tecido que não dissipa o calor, como o náilon, faz a temperatura do organismo aumentar, e o que você transpira para diminuir o calor fica retido na roupa, então vira uma sauna dentro do corpo”, exemplificou.



Revista setorial publica reportagens tendo a SBC como fonte

A revista Doc publicou duas reportagens na edição de janeiro tendo a SBC como fonte. A matéria “Sociedades médicas e a comunicação digital” abordou como as especialidades estão atuando em um mundo cada vez mais digitalizado e quais as estratégias para as mídias sociais. O diretor de TI, Miguel Antonio Moretti, foi entrevistado e lembrou que a SBC investe em comunicação digital há pelo menos 8 anos. “Queremos atingir tanto o usuário médico científico que busca atualização, quanto o leigo que deseja algum esclarecimento”, informou Moretti. “É importante ressaltar que, quando se engaja uma sociedade médica dentro das mídias sociais, ou seja, em uma área de transmissão de conhecimento, apesar de diversos sites falarem sobre o mesmo

assunto, você se diferencia por levar uma informação de qualidade e de credibilidade”, completou o diretor de TI.

Já a reportagem “O médico e a liderança das equipes multidisciplinares” tratou do assunto e ouviu o diretor de Qualidade Assistencial, Evandro Tinoco Mesquita. Ele destacou que o cuidado com o paciente, hoje, envolve times assistenciais de alto desempenho e, para isso, é preciso ter liderança. “A cardiologia do século 21 tem que trabalhar frente a esses desafios: o envelhecimento, a tecnologia e a necessidade de combater o desperdício na assistência e de analisar os aspectos bioéticos do cuidado. A liderança é uma etapa absolutamente fundamental”, completou Tinoco Mesquita.



Imprensa repercute a falta de medicamentos para arritmias

O envio de ofício da SBC e Sobrac para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) solicitando que fosse verificada a situação atual da distribuição da amiodarona injetável repercutiu na imprensa com entrevistas com os presidentes da SBC e Sobrac, Oscar Dutra e Jorge Carlos Moura Jorge, respectivamente. Para *Agência Radioweb* de Brasília (DF), Moura Jorge

informou que, no Brasil, a fibrilação atrial deve atingir de 1,5 a 2 milhões de pessoas e que poderá chegar a 10 milhões em 2050. Já em entrevista para a rádio *News+* de Brasília (DF) e o jornal *Agora*, Oscar Dutra lembrou que, nas últimas duas décadas, a fibrilação atrial tornou-se um importante problema de saúde pública, com grande consumo de recursos em saúde.



Em palestras sobre coronariopatia, ajudou na reciclagem de inúmeros especialistas

Em palestras sobre coronariopatia, ajudou na reciclagem de inúmeros especialistas

Nesta edição da coluna, a segunda parte da trajetória de Heraldo Victer, contada pelo colega Anderson Wilnes Simas Pereira.

O professor e acadêmico Heraldo Victer teve importante ação nos eventos científicos da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ) e da SBC. Entusiasta e profundo conhecedor do tema coronariopatia, suas palestras em cursos e congressos ao longo do Brasil ajudaram na reciclagem de inúmeros cardiologistas, mas era nos colóquios que, particularmente, víamos toda a destreza

científica do nosso professor, devido ao domínio do conteúdo, ao dom da palavra, à liderança da mesa. Ele falava sempre a realidade dos fatos, “sem cortinas”. Criou o Simpósio internacional Duke-Procordis, de elevado nível científico e que foi sucesso por anos. Foi de extrema importância para o fortalecimento das regionais da SOCERJ do interior do Estado do Rio de Janeiro, fazendo parte do grupo que fundou o Congresso Fluminense de Cardiologia, com um novo formato, mais interativo, com casos clínicos e colóquios, realizado na charmosa península de Armação dos Búzios, outro sucesso de público e ideias.



Heraldo Victer

Diversos são os alicerces em que a personalidade do Professor e acadêmico Heraldo Victer se baseiam, não sendo citado em ordem de importância. Começamos por sua profunda dedicação à profissão e ao trabalho como uma característica marcante ao longo de sua carreira médica para todos seus colegas. Segundo, seu amor incondicional pelo magistério é algo fantástico. Terceiro, sua lealdade como amigo, sendo capaz de qualquer coisa para ajudá-lo. Quarto, seu amor por sua família, não somente esposa e filhos, mas pela história de luta do seu pai e da imigração da família. Quinta, sua paixão pelo futebol e pelo Fluminense, não se limitando a torcida nos estádios de futebol, mas se envolvendo na vida do clube e sendo em fervoroso defensor do tricolor das Laranjeiras.

Heraldo é uma pessoa de características peculiares e interessantes. Além de ser dotado de uma inteligência acima da média, é muito amável, podendo ter, sutilmente, doses de ironia. Muito prestativo, mas pode ser um belo gozador. Com isso, conta-se durante bate-papos informais nas saletas de cafezinho dos hospitais de Niterói, que o Heraldo tem um imenso prazer em dar carona para as pessoas. Boa conversa, cortês, cultura ampla e variada, seria a carona perfeita se ele não tivesse um relevante defeito... Ele nun-

ca deixa a pessoa onde ela precisa. Por exemplo, se ele pega a pessoa em São Francisco (bairro de Niterói) para dar uma carona para o Hospital Antônio Pedro, ele poderá deixar a pessoa nas barcas ou na rodoviária, mas nunca no destino desejado. É o lado sarcástico e brincalhão do amigo Heraldo em que após esses episódios são motivos de boas risadas nos corredores dos hospitais.

Fora da medicina, podemos falar que Heraldo Victer tem como *hobby* as caminhadas históricas e/ou reflexivas. Refazer o “Caminho de Arariboia” (caminho de fuga dos índios que viviam ao redor da baía de Guanabara no século XVI) foi um objetivo conquistado há 13 anos (www.caminhoarariboia.com.br). Outro caminho de interesse, também realizado com amigos, foi o de Santiago de Compostela.

Foi profundo o sentimento de gratidão pela oportunidade e responsabilidade recebida de falar e deixar registrados nessa publicação da SBC os feitos voluntários do professor e acadêmico Heraldo Victer, sendo ainda uma forma de estimular e impulsionar que novas lideranças cardiológicas se espelhem nesse empreendedorismo científico, mantendo as características de retidão, lealdade e veracidade que norteiam a vida desse nosso colega.



O 73º Congresso Virtual já está no ar!



Tenha acesso ao pacote de palestras apresentadas no Congresso realizado em setembro de 2018.

ATENÇÃO!
Associados SBC adimplentes têm inscrição gratuita.

Inscreva-se:
<http://congressovirtual.com.br/inscricoes.asp>



Quintiliano de Mesquita da Paraíba trouxe várias contribuições para a Cardiologia

O professor foi um dos fundadores da SBC e hoje é nome de rua em São Paulo e de premiação da SBC/PB



Nesta edição, a coluna Norte e Nordeste presta uma homenagem póstuma a um dos fundadores da nossa SBC e paraibano de nascimento, em 1918, na capital João Pessoa. Quintiliano de Mesquita esteve presente na reunião de fundação da SBC, em 14 de agosto de 1943, no Hospital Municipal de São

Paulo. Ele estava acompanhado do eleito presidente Dante Pazzanese, dos irmãos Olavo e Jairo Ramos, de Luiz Décourt, Reinaldo Chiaverini, Bernardino Tranches, Rubens Maciel, Celestino Bourroul, entre tantos outros sócios-fundadores.

Quintiliano de Mesquita especializou-se em cardiologia, em 1940, no Hospital Municipal de São Paulo, que era dirigido por Dante Pazzanese e considerado o maior especialista em arritmia da época. Ele permaneceu como assistente voluntário na instituição, dando palestras anuais sobre o tema até 1949. Era mestre pela Faculdade de Medicina do Recife, em Pernambuco. Em 1945, fundou e dirigiu Instituto de Cardiologia do Hospital Matarazzo, em São Paulo, até 1979. Em João Pessoa, por todo o conhecimento que tinha, foi nomeado professor honorário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

Foram várias as contribuições de Quintiliano de Mesquita para a Medicina, entre elas: uma nova classificação eletrocardiográfica de bloqueio de ramo incompleto, com a descoberta de dois novos tipos de bloqueio de ramo, em 1948; o primeiro caso de aneurisma ventricular pós-infarto operado por Charles Bailey, em 1954, teve aceitação de uma sugestão de Quintiliano de Mesquita para realizar a aneurismectomia no paciente; a teoria miogênica do infarto do miocárdio, em 1972, apoiando o uso de glicosídeos cardíacos na prevenção e no tratamento de síndromes coronarianas agudas; além de contribuições contradizendo a teoria da cavidade do ECG e confirmando a teoria vetorial do ECG do infarto do miocárdio, em 1958; e a confirmação da teoria da condução acelerada de Prinzmetal, em 1999.

Quintiliano de Mesquita foi homenageado com o Prêmio de Tradição Ernst Edens pela Sociedade Internacional de Combate ao Infarto, na Alemanha, em 1975. Ele também recebeu o título de Sócio Benemérito da SBC, regional da Paraíba, pelos inestimáveis serviços prestados. O prêmio “Dr. Quintiliano Mesquita” é, atualmente, destinado ao melhor trabalho científico apresentado nos Congressos da SBC/PB, que têm periodicidade anual e um dos fundadores da SBC é ainda nome de rua no bairro da Casa Verde, na capital paulista, após seu falecimento, aos 82 anos.



Importância da dieta

Obesidade e diabetes são dois importantes fatores de risco cardiovasculares. A obesidade depende basicamente da ingestão de excesso de calorias, sobretudo gorduras e carboidratos, em relação às necessidades do organismo, bem como de energia gasta. O que preocupa é o aumento da obesidade e do diabetes no Brasil e no mundo; hoje, mesmo adolescentes obesos são comuns. Na prática clínica, há grande dificuldade em se implementarem dietas sadias a longo prazo, por vários motivos: falta de conhecimento, custos, gosto por comidas gordurosas e salgadas, propaganda imprópria e estresse emocional. Muitas pessoas sabem o que é

bom e o que não é para a saúde. Elas simplesmente não conseguem aderir a uma dieta saudável; comem em excesso e mal; para alguns, é uma compulsão. Grosso modo, dieta saudável é aquela rica em frutas, vegetais, peixes, carnes magras e nozes. Dieta ruim é rica em carboidratos, gorduras animais (saturadas) e trans. O exemplo melhor de dieta saudável é a Mediterrânea, a mais eficiente na prevenção cardiovascular.

Agora, dieta é hábito. E hábito não se adquire de imediato; precisa de persistência e escolhas. Eu costumo dizer que dieta para não engordar é tolerável; dieta para emagrecer é di-

fícil, sobretudo a longo prazo. Exige sacrifícios e mudanças de hábito; e hábitos antigos são difíceis de mudar. Portanto, não se permita engordar! Outro ponto prático: quanto mais complicada é uma receita de dieta, menos o doente a segue. Portanto, o médico deve fazer recomendações simples, que possam ser seguidas em restaurantes e viagens.

Considerando a importância da prevenção, vale a pena adquirir o hábito de comer para viver, e não o contrário. Também é muito importante que os pais ensinem os filhos a comerem coisas saudáveis. É na juventude que os hábitos se formam.





Mel de abelhas e suco de maçã fazem bem para a saúde cardiovascular?

A maioria dos alimentos naturais ou minimamente processados é poderosa ferramenta de saúde, entretanto o consumo de alimentos fonte de frutose, como é o mel de abelhas e o suco de maçã, desperta um sinal de alerta quando se trata de pacientes com distúrbios metabólicos e risco cardiovascular.

A frutose é um monossacarídeo, 1,7 vez mais doce que a sacarose e utilizada nos anos 1980 como substituto do açúcar branco em pacientes portadores de diabetes. Logo, estudos mostraram associação positiva entre ingestão de frutose e piora do metabolismo glicídico e lipídico, modificando a conduta nutricional e desestimulando a utilização desse

carboidrato como opção edulcorante segura.

Após absorção, a frutose alcança rapidamente os hepatócitos de forma independente da insulina. Agudamente, é capaz de estimular a produção de VLDL-C e, após 10 dias de consumo excessivo de frutose, observa-se o aumento da gordura visceral.

As frutas contêm frutose, porém não representam risco à homeostase metabólica quando consumidas entre três a cinco porções ao dia. O suco de maçã, frequentemente utilizado como alternativa a sacarose pela indústria de alimentos, contém cerca 65% de frutose. Mel de abelhas também é uma fonte importan-

te de frutose. A frutose também está presente em alimentos adoçados com sacarose, já que a sacarose é formada por uma molécula de glicose e outra de frutose. Assim refrigerantes, doces e sucos adoçados são importantes fontes alimentares de frutose, além dos produtos industrializados produzidos com xarope de milho com alto teor de frutose, que vão desde geleias de frutas até barras de cereais.

Referências bibliográficas

Herman MA, Samuel VT. The Sweet Path to Metabolic Demise: Fructose and Lipid Synthesis. Trends Endocrinol Metab. 2016. pii: S1043-2760 (16)30066-2





Black box: uma revolução no centro cirúrgico

Após um desastre aéreo, uma das primeiras medidas é a busca da *black box*, para saber a causa da fatalidade.

Em 1953, o cientista australiano David Warren teve a ideia de gravar os parâmetros das aeronaves durante o voo. A *black box* tornou-se realidade em 1958. Desde então, salvou milhares de vidas, mostrando

porque as aeronaves caem por falhas estruturais (raras) ou humanas (comuns) impulsionando o uso de simuladores para ensinar os pilotos a evitarem as falhas.

Em 2017, o Dr. Teodor Grantcharov, cirurgião do Hospital St. Michael da Universidade de Toronto, desenvolveu a *black box* para centro cirúrgico, pois ocorrências do

ambiente cirúrgico são mantidas em segredo.

Na caixa preta são analisadas as interações entre a equipe cirúrgica, o ambiente e os componentes humanos com influência nos resultados, permitindo fazer a cirurgia mais aberta, mais transparente e menos mística, e o centro cirúrgico mais amigável, segundo Grantcharov.





Os fluxos simbólicos do coração

Voltamos a refletir sobre tão sublime e importante tema, pelo fato de vislumbrarmos que o coração somente é visto, como órgão, produtor de patologias, pensamento que é uma constante nas mentes de grande parte da classe médica e da população como todo, portanto, convidamos os leitores para vê-lo de uma forma mais romântica, objetivando minimizar os medos e os pavores, com o toque filosófico do sentimento. Símbolo do afeto, do amor, dos sentimentos mais profundos e do caráter de uma pessoa, o coração, desde sempre, entrou para o imaginário de homens e mulheres como o lugar onde são guardadas as emoções. Mesmo que a ciência tenha feito algumas tentativas de distorcer o âmago dessa temática, respondemos, é no coração e ao coração que nos referimos quando falamos de sentimentos, crenças, entrega e intimidade. Nossa intenção, nessas linhas, tem a conotação de celebrar alguns achados – imagem, momentos, emotividade –, que mostram como o coração é visto ou vislumbrado em diversos lugares e em situações tão variadas, quanto a um parque, uma rocha, uma cena de marte, ao acaso e, principalmente, o fato antológico de que um cardiologista não pode pensá-lo de forma restrita e não enxergá-lo somente pela ótica técnica/científica, ou seja, como órgão que representa a bomba da vida e que pode fraquejar e produzir patologias.

Simplesmente direcionar seu olhar, as mil formas que ele pode adquirir e nos surpreender.

Durante milênios, o coração foi considerado um órgão sagrado, centro misterioso das emoções humanas, local onde se concentram a força e a sabedoria. Enquanto os demais órgãos trabalham em silêncio, o coração vibra, dando acordes sublime e permanente de sua presença, e, talvez, por isso, tenha sido um dos primeiros órgãos de que o homem teve consciência. O passo seguinte foi associar o coração aos sentimentos e às emoções que alternavam seu ritmo normal: amor, medo, susto, sensações marcantes, intensas e de momentos especiais.

Ao simbolizar as emoções, o coração passou a fazer parte, desde os tempos remotos de expressões em todos os idiomas que o correlacionaram ao estado da alma, ao amor, à afeição e a generosidade. Para termos noção de sua força simbólica, vejamos a quantos adágios populares o coração deu origem, citando-se: “coração partido”, “do fundo do coração”, “pessoa sem coração”, “fazer das tripas coração”, entre muitos.

Encerramos essas linhas com uma reflexão, que nos sensibiliza e referenda todo o contexto do assunto exposto, que não poderia ser outra senão a sentença lapidar de Pascal: “o coração tem razões que a própria razão desconhece”.



Calendário 2019

46º Congresso da SBCCV

5 a 6 de abril de 2019
Campus Aloysio Faria (MG)

9º Congresso do DIC

11 a 13 de abril de 2019
Centro de Convenções
Frei Caneca (SP)

XX Congresso Norterio-grandense de Cardiologia

5 e 6 de abril de 2019
Hotel Holiday Inn Natal (RN)

31º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia

1º a 4 de maio de 2019
A definir

36º Congresso da SOCERJ

8 a 10 de maio de 2019
Centro de Convenções
SulAmérica (RJ)

IX Congresso Piauiense de Cardiologia

9 a 11 de maio de 2019
Blue Tree Towers
Rio Poty (PI)

Congresso SOCERGS 2019

23 a 25 de maio de 2019
Hotel Serrano em
Gramado (RS)

Congresso SOLACI & SBHCI 2019

1º a 3 de agosto de 2019
São Paulo (SP)

XVI Congresso Catarinense de Cardiologia

2 a 3 de agosto de 2019
Centro de Eventos da Associação
Catarinense de Medicina (SC)

XVII Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca

8 a 10 de agosto de 2019
Centro de Eventos do Ceará (CE)

Internacional Cardiology Meeting & 46º Congresso Paranaense de Cardiologia

8 a 10 de agosto de 2019
Expo Unimed Curitiba (PR)

25º Congresso Cearense de Cardiologia

22 a 23 de agosto de 2019
Faculdade Unichristus (CE)

XXXIX Congresso Norte Nordeste de Cardiologia

28 a 30 de agosto de 2019
HANGAR – Centro de Convenções
da Amazônia (PA)

74º Congresso Brasileiro de Cardiologia

20 a 22 de setembro de 2019
Centro de Eventos FIERGS (RS)

Congresso Alagoano de Cardiologia 2019

17 a 19 de outubro de 2019
Hotel Ritz Lagoa da Anta (AL)

XI Congresso Amazonense de Cardiologia

31 de outubro a 1º de novembro
de 2019
A definir





74° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CARDIOLOGIA

Agende esta data

20 a 22 de setembro de 2019



2019, Porto Alegre *tchê* espera!



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA